

EXPERIÊNCIAS EM EAD E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Wilma Alves de Oliveira Antonio- wilmauab@gmail.com

Maria do Socorro Dias de Oliveira - sosdiasufal@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

Este artigo aborda um relato de experiência acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil na Universidade Federal de Alagoas, destacando a relevância do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação, em especial, o computador, o Ambiente Virtual de Aprendizagem e a Internet como fator relevante e necessário para o desenvolvimento de cursos de educação a distância. Esses cursos ofertados a distância atendem principalmente aos usuários que moram na região rural do Estado e que não tem condições de se locomover de seu município para realizar cursos na capital. Contribui significativamente para o desenvolvimento da região e conseqüentemente para uma melhoria na qualidade educativa, visto que os estudantes são em sua maioria professores da educação básica das redes pública estadual e municipal.

Palavras – chave: Tecnologia. Interação. Educação a distância. Ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

This article discusses a report of the academic experience Degree in Education at the Open University of Brazil At the Federal University of Alagoas, highlighting the relevance of the use of Information and Communication Technology in education, especially, the computer, the virtual learning environment and the Internet as a relevant and necessary factor for the development of distance education courses. These distance courses primarily wait on users who live in the countryside of the state and are unable to move to the city to take part on courses in the capital. It contributes significantly to the development of the region and therefore to an improvement in educational quality, since the students are mostly teachers of basic education of the public and municipal network of the state.

Keywords: Technology. Interaction. Distance education. Learning virtual environment.

INTRODUÇÃO

No sistema de ensino brasileiro, em especial até a década de 70, a relação entre professor e aluno dava-se com bases em conhecimentos entendidos como técnicos: havia uma série de conteúdos, os quais o professor, com o seu conhecimento e formação técnica, esforçava-se a fazer com que seus alunos, de forma, passiva, assimilassem tais conteúdos. Não se prestigiava nem tão pouco se estimulava a reflexão crítica.

O mundo contemporâneo, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, intensificando-se sobremaneira nos anos 90, conheceu uma das maiores transformações por que passou a humanidade: o advento da cultura digital, ou seja, a era do computador ligado em redes. São vastos e infindáveis os exemplos de hábitos e costumes que foram de pronto, ou gradativamente, alterados em função deste novo fenômeno: as distâncias geográficas extinguiram-se, permitindo-se uma interatividade entre duas pessoas em campos absurdamente opostos no globo terrestre, bastando para tal uma conexão com a Internet e softwares especializados.

Mudaram-se as relações humanas e as relações entre os países de tal modo que:

Propiciada, entre outros fatores, pelas mídias digitais, a revolução tecnológica que estamos atravessando é psíquica, cultural e socialmente muito mais importante do que foi a invenção do alfabeto, do que foi também a revolução provocada pela invenção de Gutemberg. É ainda mais profunda do que foi a explosão da cultura de massas, com os seus meios técnicos mecânico-eletrônicos de produção e transmissão de mensagens. Muitos especialistas em cibercultura não têm cessado de alertar para o fato de que a revolução teleinformática, também chamada de revolução digital é tão vasta a ponto de atingir proporções antropológicas importantes, chegando a compará-la com a revolução neolítica (SANTAELLA, 2002, p. 389).

A cultura digital, assim, passa a ser entendida como sendo aquela surgida a partir do fenômeno da comunicação realizada (mediada, ou conduzida) por meio de computadores. Para tanto, faz-se preponderante a ideia de interatividade, que “deve ser entendida como atividade produtora de sentido, a partir da comunicação direta ou mediada entre dois sujeitos. Está, portanto, excluída a interação de um sujeito com um objeto que não implique significação” (CINTRA, 2003, p.38). De acordo com Johnson, 2001, o conceito de cultura digital parte do entendimento de que o computador manifesta-se como um meio de expressão e comunicação, e que, ao se interligar em rede, produz a interatividade, na qual as pessoas constroem significados.

A evolução tecnológica vem provocando grandes e marcantes mudanças na humanidade. Uma nova sociedade tem surgido marcada pela “era da informação” e fundamentada em novos conceitos, no qual as possibilidades de interação e de acesso a informação são enormes. Essa realidade tem provocado uma série de modificações, tanto no cotidiano das pessoas, quanto na forma delas pensarem e conceberem o real. Essas mudanças têm proporcionado um grande desenvolvimento nos processos educativos, bem como a utilização de vários recursos midiáticos.

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e da internet facilitou o caminho da educação a distância (EAD), tornando mais flexível à comunicação entre os usuários e encurtando a distância entre seus participantes. A internet e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) com suas ferramentas interativas foram as que mais contribuíram para o crescimento da EAD. Vários autores como: Almeida (2006), Moran (2006), Kenski (2007), Mercado (2002 e 2009) e Belloni (2009) voltaram seus pensamentos para esta modalidade que ficou popularmente conhecida como EAD no qual define Dias e Leite (2010, p. 9) apud Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, (2006, p.1) “modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas, em sua maioria, sem que os alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora”.

Diante disso, o uso das TIC na educação é fator relevante e necessário para o desenvolvimento de cursos de EAD. Surgem novos profissionais no trabalho docente, especialmente a figura do professor tutor com a função de acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O professor tutor participa efetivamente, mediando e motivando os alunos no processo de construção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, Bentes (2009, p. 166) afirma que o tutor “é o agente motivador/orientador que irá acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno durante todo o processo.” Além desses aspectos, o exercício da tutoria online deve estar focado na execução de algumas atividades pedagógicas, que conforme Costa, Paraguaçu e Pinto (2009, p. 122) “o tornarão competente na função a ser desempenhada”.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para uma análise teórica sobre uma cena acadêmica temos: Um relato do curso de Pedagogia a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O início do curso foi bastante desafiador, visto que os alunos sequer tinham contato direto com o computador, fator essencial que auxilia nos cursos a distância. Os referidos alunos são em sua maioria professores da educação básica das redes públicas de ensino e estão fazendo o curso oferecido pelo Governo Federal que estipulou uma prazo para que todos os professores da educação básica fizessem uma graduação em sua área de ensino. Para atender essa exigência do Governo Federal foram ofertados cursos a distância para abranger uma quantidade maior desses professores, conforme LDB nº 9.394 de 24.12.1996, art. 80¹. O desafio maior enfrentado pelos os alunos do 1º e 2º períodos do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi o uso do computador e seus periféricos, Internet e o AVA, denominado MOODLE². Todas os conteúdos e atividades das disciplinas ofertadas no curso são realizadas no ambiente, exigência estabelecida no Edital N.º 2/2007³. No entanto, constatou-se que os alunos não sabiam ligar os computadores e tinham medo de pegar no mouse, achando que ia lhes dar um choque. Passados seis semestres observou-se os mesmos professores em situações completamente diferentes daquelas do início do curso. No contexto geral a maioria dos alunos superaram as dificuldades tecnológicas e mostram habilidades para serem futuros pesquisadores, fazendo uso das TIC com desenvoltura. Um dos fatores relevantes a considerar foi percebido que com o caminhar do curso, os professores cursistas sentiram a necessidade de adquirir seu próprio computador e assim adaptar-se a utilizar os recursos apresentados e disponibilizados para EAD. Faltava-lhes oportunidades para que pudessem avançar, bem como fazer parte desse universo que chamamos de sociedade do conhecimento. É realmente gratificante acompanhar os avanços significativos dos participantes que na sua maioria são professores da educação básica.

Diante da cena acima descrita percebe-se que os educandos ingressam nos cursos

¹ O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. §1o: A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. §2o: A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância. §3o: As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. §4o: A educação à distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá: I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens. II – concessão de canais com finalidades e exclusivamente educativas. III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (LDB, 1997, p. 30)

² MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment foi criado em 2001 pelo educador a cientista computacional Martin Dougiamas (Austrália, 1970) – adotado pela UAB. O sistema conta com traduções para 50 idiomas diferentes, dentre eles, o português (Brasil), o espanhol, o italiano, o japonês, o alemão, o chinês e muitos outros. (O desenvolvimento do ambiente Moodle foi norteado por uma filosofia de aprendizagem - a teoria sócio-construtivista). É um software livre e gratuito à aprendizagem, executado em ambiente virtual. Consiste num sistema de gestão de aprendizagem, baseado em trabalho colaborativo.

³ Processo Seletivo Específico da UAB(350 vagas para o curso de Pedagogia)

online, com pouca ou nenhuma experiência com computadores e seus periféricos, o que dificulta sua permanência no curso. Belloni (2009, p. 5) adverte que:

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.

Para tanto, o impacto do computador para o desenvolvimento dos discentes no curso é muito grande e requer mudanças significativas, visto que irão fazer uso de um editor de texto e não mais papel e caneta.

APORTES TEÓRICOS

No relato acima descrito, a tecnologia traz consigo uma série de vantagens, que se bem aproveitadas podem beneficiar valiosamente o ser humano. Segundo Lévy (1998, p. 42):

Na face interna, as redes de computadores carregam uma grande quantidade de tecnologias intelectuais que aumentam e modificam a maioria das nossas capacidades cognitivas: memória (bando de dados, hiperdocumentos), raciocínio (modelização digital, inteligência artificial), capacidade de representação mental (simulações gráficas interativas de fenômenos complexos) e percepção (síntese de imagens especialmente a partir de dados digitais). O domínio dessas tecnologias intelectuais dá uma vantagem considerável aos grupos e aos contextos humanos que as utilizam de maneira adequada.

Várias ações têm sido desenvolvidas (cursos, formações) objetivando estreitar o distanciamento dos professores, visto que as próprias relações sociais exigem o mínimo de familiarização com a tecnologia, em especial com o computador a Internet e o AVA. Ademais, com a proliferação da internet no mundo, estabeleceu-se um ambiente global de acesso a informação e ao conhecimento, assim como se alargou as formas e dimensões de interação entre os sujeitos. De acordo com Nunes (2007, p. 2): “na era digital em que vivemos torna-se viável e praticamente imprescindível que usemos e reutilizemos bons materiais em diferentes contextos”.

Os recursos tecnológicos utilizados em prol da educação de maneira alguma substituem os livros, o professor ou outros recursos pedagógicos, pelo contrário, cada item contribui com a sua significância desde que utilizado de forma relevante pelos envolvidos.

Diante disso, é um grande desafio a ser enfrentado pelos educadores tanto no aspecto teórico quanto no prático. Essa realidade exige novos paradigmas educacionais, que atendam ao perfil real do aluno e que ao mesmo tempo contribua significativamente para que o processo educativo se desenvolva, contribuindo para a profissionalização e o desenvolvimento regional.

O uso das TIC pelos professores e alunos é extremamente necessário para proporcionar o desenvolvimento de habilidades que possibilitará uma melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. É bom salientar que as questões tecnológicas devem estar a serviço do pedagogo, e não o contrário, pois o professor é agente necessário à aprendizagem. É o que nos alerta Demo (2001, p.1), ao afirmar que:

Software educativo não existe - o “educativo” do software não está no aparato tecnológico, mas na habilidade humana ambiental. Enquanto o aparato tecnológico pode favorecer, empurrar, instigar, provocar, não consegue “educar” propriamente, porque esta habilidade exige a conexão semântica, muito além da sintática, ou dos códigos binários. (...) A peça mais essencial da aprendizagem ainda é o professor - sem ele temos tecnologia, mas não educação.

A prática pedagógica deve contemplar um conjunto de experiências a partir de um processo dinâmico de interações e trocas entre meios e sujeitos para proporcionar uma aprendizagem colaborativa.

Para Valente (2005), a formação do professor deve possibilitar a construção de conhecimento sobre aspectos computacionais, a compreensão de perspectivas educacionais subjacentes às diferentes aplicações do computador e o entendimento para integrá-lo na sua prática pedagógica. Portanto, criar condições para que o professor possa recontextualizar sua vivência na sua formação para sua realidade de sala de aula de acordo com as necessidades de seus alunos e dos objetivos pedagógicos que se pretende atingir.

O professor desempenha papel importante na observação de necessidades e particularidades dos alunos, o que inclui sua cultura e realidade para poder intervir. Diante disso é que a tecnologia digital é acolhida na prática pedagógica para apoiar e enriquecer o processo educativo, desde que usem de forma adequada, ou seja, contextualizar o uso das tecnologias digitais para incorrer sobre a aprendizagem dos alunos.

Muitos professores não estão qualificados para enfrentar esse grande desafio que é o AVA, tendo em vista que todo processo ensino-aprendizagem da EAD requer a inclusão dos recursos tecnológicos. Diferentemente do modelo presencial que não exige de imediato o uso das TIC, vai sendo introduzida no decorrer do processo.

Ao referir-se aos alunos dos cursos da EAD observa-se que tem um desafio maior do que o aluno dos cursos presenciais, necessitando adaptar-se ao uso dos recursos peculiares (o computador, a Internet e o AVA), os quais são essenciais à sua permanência no curso, necessitando fazer uso dos recursos tecnológicos desde o início de sua formação acadêmica, o que gera um impacto significativo, devido não estarem incluídos digitalmente. Enquanto que o aluno dos cursos presenciais encontra os conteúdos que lhes são familiares desde sua infância, ou seja, um processo contínuo e vai introduzindo o uso das TIC no decorrer do processo educativo.

Para Castells (2003), um excluído digital tem três grandes formas de ser excluído: primeiro não tem acesso à rede de computadores, segundo, tem acesso ao sistema de comunicação, mas com uma capacidade técnica muito baixa, terceiro, estar conectado à rede e não saber qual o acesso que deve usar qual a informação que deve pesquisar como combinar uma informação com outra e como a utilizá-la para a vida.

Necessário se faz mudanças de paradigmas educacionais para atender as peculiaridades e especificidades que os cursos a distância requerem.

Segundo Valente (1993, p. 5), “devemos ter muito claro o que é importante do ponto de vista pedagógico e como tirar proveito da tecnologia para atingirmos tal objetivo”. Dessa forma, fica claro que não basta apenas viabilizar a tecnologia para os educandos, é necessário pensar e planejar as ações ao utilizar o computador.

Para concretizar esse trabalho em sala de aula é essencial investir na formação permanente e contextualizada do professor que lhe propicie o exercício reflexivo contínuo e a busca da coerência entre o discurso teórico e a própria prática ao assumir-se como sujeito do ato educativo, comprometido com o reconhecimento do aluno, também sujeito desse processo, com o qual cria condições para a construção de novos conhecimentos (ALMEIDA, 2007, p. 265).

É evidente que esta visão deve ser construída nos educadores por intermédio de um processo educacional complexo que permita construir e desenvolver essas competências,

mediante a reflexão na formação acadêmica e no exercício da profissão através da formação continuada.

Diante disso, os educadores precisam se incluir digitalmente para fazer parte desse universo e conhecer as várias possibilidades que os recursos midiáticos disponibilizados no ciberespaço podem contribuir para o processo ensino-aprendizagem. De acordo com Prensky (2001), os imigrantes digitais, assistiram o nascimento da internet e se adaptaram a ela. Ainda se lembram das primeiras conexões, quando a linha telefônica costumava cair, e normalmente não confiam na memória do computador a ponto de dispensar o papel, preferindo ler um artigo impresso. Acessam a Internet com desenvoltura e fazem caminho mais longo na Internet em vez de usar os atalhos.

Ao se incluírem digitalmente, passam a utilizar o ciberespaço para a comunicação, a interação e a aprendizagem mediada possibilitando instigar os alunos à troca de conhecimentos e saberes necessário a sua formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão das TIC na educação é algo real e que precisa ser discutido e refletido para a edificação de um ensino contextualizado. O governo tem investido em ações que têm sido desenvolvidas tendo em vista alcançar esses ideais, dentre elas o desenvolvimento de cursos de graduação na modalidade à distância, que é um grande desafio para os educadores, visto que os mesmos precisam estar inseridos nesse contexto. Portanto, o ambiente escolar faz parte da sociedade e por isso deve sempre manter um olhar reflexivo com o que ocorre no mundo, de forma a aprimorar o processo educativo, não bastando apenas viabilizar essas propriedades, é fundamental a mudança de paradigmas e o acolhimento de uma visão diferenciada sobre a tecnologia, ao ponto de concebê-la como algo que pode somar na prática dos educadores, desde que utilizada de forma significativa.

A educação pública precisa caminhar forte e firme e os atores que nela atuam precisam buscar alternativas que os usuários encontrem um caminho aberto principalmente para aqueles que estão iniciando sua formação em cursos na modalidade à distância.

Neste contexto, há uma necessidade de oferecer aos alunos do 1º e 2º períodos dos cursos a distância capacitações na área de informática e no AVA para que possam desenvolver suas atividades com mais segurança, evitando atrasos nas postagens e até mesmo evasão.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria E. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marcos. (Org.). **Educação online**. 2ª ed. São Paulo: Loyola. 2006.

_____. A presença de Paulo Freire nas pesquisas e nas políticas públicas de tecnologias na educação brasileira: reinventar a teoria, reconstruir a prática. In: PINTO, Anamelea C.; COSTA, Cleide J.; HADDAD, Lenira. (Orgs.). **Formação do pesquisador em Educação: questões contemporâneas**. Maceió: Edufal, 2007.

BELLONI, Maria L. **Educação a distância**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BENTES, Roberto F. Avaliação do tutor. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 166-170.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394 de 1996. – 2º ed. Atual. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de Junho de 2006**. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>> acesso 18.07.2011.

CASTELLS, Manuel. **Manuel Castells e os excluídos digitais**. Online,. Disponível em: <<http://cogir.blogspot>>

CINTRA, Hermano J. **Dimensões da interatividade na cultura digital**. 2003. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica). São Paulo: PUC, 2003.

COSTA, Cleide J.; PARAGUAÇÚ, Fábio; PINTO, Anamélea C. Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria online. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n.79, p. 121-137, jan. 2009.

DIAS, Rosilâna A.; LEITE, Lígia S. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DEMO, P. **A tecnologia na educação e na aprendizagem**. Disponível em <<http://www.edutecnet.com.br/Textos/lia/MISC/pdemo.htm>> Acesso em 15 jun. 2011.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. A revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 9, dez.1998. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3009/2287>. Acesso em: 18 ago. 2010.

MERCADO, Luís P. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

_____. **Fundamentos e práticas na educação a distância**. Maceió: Edufal, 2009.

MORAN, José M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marcos. (Org.). **Educação online**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

NUNES, César. A. O bom uso de objetos de aprendizagem em “Tecnologia Educacional e Aprendizagem In: MORAES, U. B. **O uso dos recursos digitais**. São Paulo: Livro Pronto, 2007.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. Online. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>> 2001. Acesso em 23 ago 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento – sonora visual verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. In: VALENTE, José A (Org.), **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Unicamp, 1993.

_____. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, Maria E.; MORAN, José M. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed,2005.